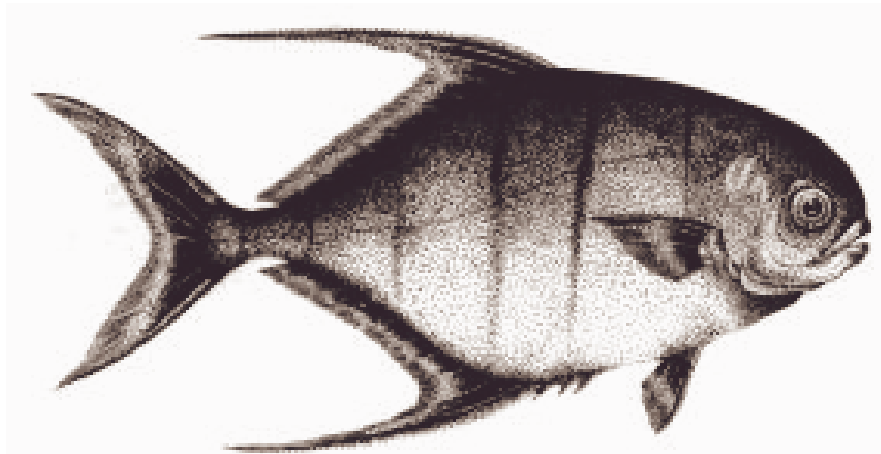


Trachinotus goodei
Jordan e Evermann, 1896
Pampo-Galhudo
Palometa



Habitat e comportamento: costeiras, ao longo de praias abertas e em baías, da beira do mar a cerca de 25 metros, sobre fundas de areia ou cascalho. Alimentam-se de peixes e, principalmente, invertebrados bênticos como crustáceos; são comumente observadas na linha de arrebatção e durante marés, buscando comida revolvida pelas ondas; pela mesma razão são freqüentes junto a banhistas e, caso o mergulhador deseje sua companhia próxima, basta começar a remexer o fundo, que se aproximam, embora tímidos e mantendo certa distância. Formam pequenos grupas e, na época da reprodução, grandes cardumes, migrando para mar aberto; comportamento reprodutivo provavelmente como do Pampo.

Diagnose: D.VI-I,1 9-20; A.II-I,1 6-18; R.9-1 3 na ramo inferior do primeiro arco; corpo moderadamente alto, boca pequena, focinho curta; espinhos da dorsal anterior muito curtos; lóbulos da dorsal e anal desenvolvidos, ultrapassando a base da caudal, que é longa e profundamente furcada. Prateado em geral, o dorso algo mais escuro e os flancos com freqüentes áreas douradas; ventre amarelado a amarelo forte; garganta pode ser laranja, amarela ou prateada; quatro (raramente cinco) faixas escuras verticais nos flancos; lobos da dorsal, anal e caudal enegrecidas. Jovens iguais aos adultos. Atinge até 50 cm.

Pesca e sabor: são incomuns no comércio, pelo tamanho pequeno, mas sua carne é muito apreciada e consumida com prazer pelo pescador amador e artesanal. Capturados com redes de cerco e espera e arrastos de praia, são também facilmente pescados com arremessos de praia, usando camarão, caranguejo ou tatuíra para isca, ou mesmo com linha de fundo em áreas de fundo de areia e cascalho próximas a costões. Muito comum.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetis a Santa Catarina.

Outros nomes: Aracanguito, Aratubaia, Galhudo, Jiriquiti, Pampo-Aracanguira, Pampino, Pampo-Espinha-Mole, Pampo-Ustrado, Pampo-Mirim, Pampo-Riscado, Sargento; Gaftopsail Pompano, Longfin Pompano; Pompano Listrado.

Detalhes: *T. glaucus* (Bloch, 1787) e *T. paJometa* Regan, 1903, são sinônimos usados por vários autores no passado.

Uma segunda espécie do gênero, também com marcas escuras nos flancos, *Trachinolus marginalus* Cuvier, 1832, ocorre no Brasil. D.VI-I,1 9-21; A.II1,17-18; lobos da dorsal e anal moderados, chegando à base da caudal em grandes exemplares; cinza-prateados, dorso mais escuro e ventre brancacenta; 4-6 manchas ovaladas escuras nas flancos, nunca faixas; lobas da dorsal, anal e caudal escuros. Atinge até cerca de 7Qcm. Costeiras, têm preferência por águas estuarinas e turbidas e não são comuns ao norte de Santa Catarina; jovens muita comuns em regiões salobras no Rio Grande do Sul e estuário do Prata. Atlântico Sul, do Rio de Janeiro ao Norte da Argentina. Nome: Pampo-Malhado.

Outra espécie do gênero, pouco conhecida e que aparentemente tem área de ocorrência restrita do Sul do Caribe ao Norte do Brasil, é *T. cayennensis* Cuvier, 1831. Similar ao Pampa, difere deste e das demais espécies do gênero por possuir D. V-I,27-28 e A.II-I,23-27.

Bibliografia:

Carvalho, Filho, Alfredo de
C321p
Peixes da costa brasileira. São Paulo
Ed Marca D'água, 1992.
304p

Páginas 132-133